

PIBID e Feira de Ciências na escola: incentivo à investigação científica

Edson J. S. dos Santos¹ (IC)*, Yago F. S. Reis¹ (IC), Sigouveny C. Cardoso¹ (IC), Genisson B. Teixeira¹ (IC), Raphael S. Araújo¹ (IC), Ruan O. dos Santos¹ (IC), Cristiane C. Lemos² (FM), Laís M. C. dos Santos¹ (PQ), Eliana M. Sussuchi¹ (PQ).

ej.edsonjose@gmail.com

¹Departamento de Química, Universidade Federal de Sergipe, CEP 49100-00, São Cristóvão-SERGIPE, Brasil.

²Colégio Estadual Atheneu Sergipense, SEED, CEP 49040-780, Aracaju-SERGIPE, Brasil.

Palavras-chave: PIBID, Feira de Ciências, Experimentação.

Introdução

As Feiras de Ciências se constituem palco para trabalhos baseados no ensino por projetos e implica na mobilização de muitas pessoas na comunidade escolar. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) proporciona a inserção dos licenciandos no ambiente escolar, onde participam de todas as etapas desde a organização do evento de Feira de Ciências à construção e desenvolvimento de projetos com os alunos da Educação Básica.

Diante disso, objetivando o incentivo à investigação científica foi desenvolvido uma Feira de Ciências a partir de ações dos bolsistas do PIBID/Química/UFS/São Cristóvão. Para obtenção dos dados para análise houve a necessidade de compreender a justificativa utilizada pelos alunos da educação básica na escolha de cada experimento escolhido para investigação.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa foi realizada a partir dos resultados da realização de uma Feira de Ciências, organizada pelos bolsistas PIBID em uma escola da rede estadual de ensino de Aracaju/SE. Foi aplicado um instrumento de coleta de dados a 90 alunos participantes, composto por 6 questões, objetivas e subjetivas, sendo que para este estudo 1 questionamento se fez necessário. A análise de dados foi fundamentada de acordo com a técnica da Análise Textual discursiva (MORAES, 2003). Ao analisar as respostas dos alunos referentes à indagação: "O que te motivou a escolher esse experimento que você está apresentando?", foi possível identificar a partir da Figura 1 que 32,22% dos alunos mostraram-se motivados apenas pelo efeito visual do experimento, evidenciando o potencial atrativo da experimentação (LABURÚ, 2006).

No entanto, 17,78% usaram o critério de afinidade com o conteúdo químico, estabelecendo uma relação do nível microscópico com o nível macroscópico. Esse fato é evidenciado pelo depoimento do aluno:

Aluno A: "Apesar de ser simples, nos ensina sobre tensão superficial e solubilidade".

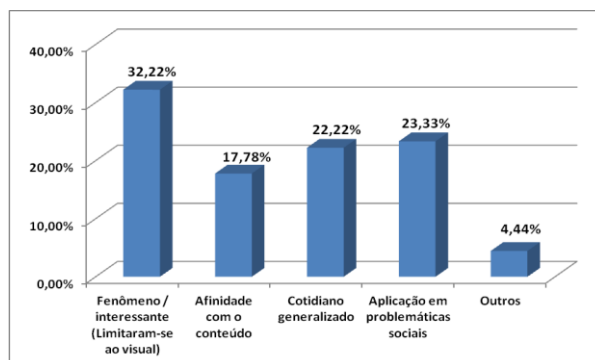


Figura 1. Motivação para a escolha do experimento.

Observa-se ainda que 22,22% relacionaram a escolha ao cotidiano, mesmo que superficialmente: Aluno B: "... mostra que a química está presente no nosso dia-a-dia e não apenas no laboratório". No entanto, 23,33% dos alunos estabeleceram uma relação com questões de grande relevância social: Aluno C: "O que motivou foi o momento de crise hídrica no qual o país está passando, desse modo a reutilização da água é essencial".

Dessa forma, destaca-se a contribuição da feira de ciências para um processo educativo que desperta um posicionamento crítico social (FREIRE, 1999).

Conclusões

As atividades dos bolsistas PIBID culminaram em uma Feira de Ciências, onde foi possível perceber o interesse dos alunos da Educação Básica, assumindo um posicionamento de propagadores do conhecimento, discutindo fenômenos com embasamento químico através da experimentação.

Agradecimentos

FAPITEC, CAPES/MEC/PIBID, UFS.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LABURÚ, C.E. Fundamentos para um experimento cativante. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 23, n. 3, p. 382-404, 2006.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência e Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.